



Agroecologia na educação infantil: cultivando saberes no CIADI *Agroecology in Early Childhood Education: Cultivating Knowledge at the CIADI*

BRITO, Antonio Patrick Meneses de¹; ZULIANI, Daniela Queiroz²

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
patrickmeneses675@gmail.com; ²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, danielaqzuliani@unilab.edu.br

Eixo temático: Educação Formal em agroecologia

Resumo: Atividades de educação ambiental e cultivos da terra com práticas agroecológicas, aplicadas ao ensino infantil tem se mostrado uma ferramenta de grande eficácia para formação crítica de indivíduos. Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo a construção participativa de conceitos sobre as formas de cultivos ambientalmente corretos, que visem a preservação do meio ambiente por meio da conscientização e sensibilização de um público infantil. O trabalho foi desenvolvido no núcleo do CIADI- Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil, localizado no município de Redenção, Ce. O público alvo foram crianças cadastradas no projeto CIADI, com faixa etária de 04 a 10 anos. As atividades desenvolvidas foram educação ambiental aplicado a manejos agrícolas, produção, plantio e monitoramento de mudas, produção de canteiros de espécies medicinais e ornamentais, aplicação de compostagem e cobertura verde nos canteiros e controle de espécies espontâneas na área.

Palavras-chave: Educação ambiental; Cultivos da terra; Desenvolvimento Infantil.

Keywords: Environmental education; Crops of the earth; Child development

Introdução

A educação infantil considera a criança como sujeito ativo que aprende efetivamente desde os seus primeiros anos de vida. Etapa que tem uma grande contribuição para o desenvolvimento da criança, colaborando para formação de um cidadão mais crítico, com grandes habilidades e potencialidades ao longo de sua vida (SANTANA; MATA, 2016). Nesse contexto entende-se o quanto é importante a disseminação de conteúdos nessa faixa etária, como por exemplo práticas educativas voltadas para a conservação e preservação do meio ambiente, assunto que desde cedo deve ser questionado e vivenciado, por meio de práticas de educação ambiental.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999). Nessa perspectiva acredita-se que a prática da educação ambiental se apresenta como uma ferramenta que propicia o aprendizado em conjunto de vários assuntos, de modo interdisciplinar que garanta qualidade de vida as gerações.

Desse modo, entende-se que atividades de educação ambiental devem ser priorizadas em trabalhos com as crianças principalmente pelo fato de trazer a



discussão sobre problemáticas ambientais desde a base da formação humana. Nesse contexto, é importante destacar que algumas ciências como a agroecologia está bastante consolidada entre as atividades de educação ambiental, uma vez que devem estar caminhando lado a lado. A agroecologia constrói técnicas de cultivos de base ecológica baseando-se nos princípios da sustentabilidade numa perspectiva a longo prazo (CAPORAL E COSTABEBER, 2002).

Esse trabalho tem como objetivo a construção participativa e interdisciplinar de conceitos sobre as formas de cultivos sustentáveis, que visem a preservação do meio ambiente por meio da conscientização e sensibilização de um público infantil. Para que dessa forma, através de técnicas agroecológicas as práticas possam contribuir na formação cidadã de indivíduos críticos e compromissados com os princípios agroambientais.

Metodologia

O local de estudo refere-se ao núcleo do CIADI o mesmo encontra-se localizado na rua avenida da Abolição, no centro do município de Redenção no Ceará, próximo ao Campus Liberdade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). O público alvo abordado neste trabalho foram crianças cadastradas no projeto CIADI, com faixa etária de 04 a 10 anos, filhos de servidores e estudantes da Unilab e de residentes do município.

As atividades realizadas foram desenvolvidas em duas modalidades, sendo estas em conteúdo teórico e prático. O estudo teve duração de nove meses, entre o período de agosto de 2018 a maio de 2019. Sendo este período destinado a conteúdos, como reuniões, exposição dos materiais a serem utilizados, aulas de educação ambiental e agroecologia, explanação das metodologias, aplicação de conteúdos em áudio visual e a implantação das atividades na área.

As atividades práticas foram realizadas no espaço intitulado como área dos cultivos, onde as principais atividades desenvolvidas basearam-se no manejo agroecológico de canteiros e árvores frutíferas, com a disseminação das técnicas repassadas nas aulas teóricas e principalmente nas discussões práticas.

Resultados e Discussão

Percebeu-se que houve um grande entendimento de todo o conteúdo vivenciado, uma vez que as atividades prática-teóricas foram desenvolvidas para explicar sobre os cultivos a serem implantados e principalmente sobre técnicas de manejo (figura 1). Realizou-se atividades explicativas sobre produção de mudas, confecção de jarros alternativos, espécies cultivadas, semeadura, tipos de composto para adubação orgânica, manejo em canteiros, observação e controle de espécies espontâneas.



Figura 1. Trabalho teórico sobre produção de mudas em um contexto agroecológico (A; B), produção de vasos para plantio de sementes (C), plantio de sementes de frutos e legumes. Fonte; os autores.

Na produção de mudas, evidenciou-se a interação de todas as crianças, percebeu-se que as mesmas se mostraram muito empolgadas para o desenvolvimento dessa atividade. Realizou-se o substrato com esterco bovino e areia, as sementes utilizadas foram em sua maioria frutíferas como mamão, acerola, limão e de árvores de grande porte (figura 2-A). As mudas foram produzidas por estaquia e também introdução de sementes. Posteriormente acondicionadas em um espaço protegido por telado onde fosse possível o monitoramento do crescimento destas (figura 2-B;C) até o período de transplante na área e para doação. As mudas foram transplantadas pelas próprias crianças, para algumas fruteiras como a acerola foi preciso a adoção de técnica de tutoramento.

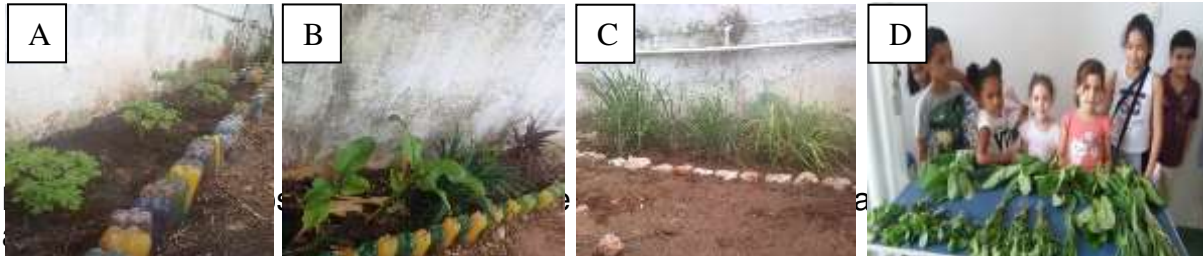


Figura 2. Preparo de mudas (A), monitoramento de mudas (B; C), transplântio (D). Fonte: os autores.

O manejo nos canteiros consistiu em delimitar as espécies em áreas específicas, onde arranhou-se os canteiros com, frutíferas, ornamentais e medicinais (figura 3-A,B,C). As espécies de grande porte foram espacializadas em locais estratégicos na área. Os canteiros foram realizados com materiais reutilizáveis, como garrafas pets, resto de madeiras e algumas rochas. Nessa atividade as crianças realizaram o plantio das espécies, e posteriormente tratos culturais como irrigação, poda de folhas secas ou patogênicas, percepção e remoção de extrato herbáceo espontâneo. A colheita de flores e medicinais foram realizadas pelas crianças afins de realizar doações para a comunidade (figura 3-D). Percebeu-se que os canteiros



se transformou em um dos espaços mais visitados pelas crianças, visualizou-se a participação efetiva de todas e o compromisso em realizar os tratos culturais em todos os canteiros cultivados.



Outra técnica empregada na área foi a utilização de adubo orgânico por meio de compostagem. A composteira empregada foi realizada com material reutilizável, armazenada em local arejável para que possa cumprir seu funcionamento (figura 4-A). O composto consiste em uma reação orgânica de sobras de alimentos, esterco animal (bovino) e folhas de árvores proveniente de podas. A aplicação desse composto foi realizada pelas crianças em todos os canteiros e nas árvores individuais, sempre enaltecendo a importância da adubação orgânica para os cultivos e questões de saúde alimentar. E também a questão ambiental do reaproveitamento de resíduos sólidos e a ciclagem de nutrientes que resulta dos processos. Utilizou-se também a cobertura verde nos canteiros e árvores, com restos vegetais oriundo das podas na área (figura 4-D).



Figura 4. Composteira (A), aplicação de compostagem (B; C), aplicação de cobertura vegetal (D). Fonte: os autores.

Notou-se que as atividades na área dos cultivos ocorreram como foram planejadas, os ensinamentos foram postos a prática. Observou-se que todos os envolvidos obtiveram bons resultados no que diz respeito ao desempenho e entendimento das técnicas utilizadas. As crianças mostraram-se bastante determinadas em todas as ações desenvolvidas, percebeu-se que a vivência das atividades proporcionaram conhecimentos que serão aplicados em seu dia a dia, viu-se que a percepção de algumas práticas tornou-se mais simples pelo fato das crianças apresentarem uma bagagem vivenciada em seu cotidiano. Concordando com Lima, Conde Sobrinho e Silva Junior (2015), com a disseminação dessas atividades os indivíduos envolvidos



perpassam o conhecimento à suas casas e à terceiros gerando práticas agroecológicas através do desenvolvimento diário dos ensinamentos e por meio de estratégias de formação sistemática e continuada.

Conclusões

Com a realização das atividades programadas, pode-se perceber que vários conceitos foram estabelecidos e construídos acerca da sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e agroecologia. Percebeu-se que houve um entendimento maior por parte das crianças sobre o papel social de cada uma na busca da preservação ambiental. Sobre as técnicas de cultivo, averiguou-se que as práticas repassadas foram absorvidas e principalmente entendidas. Contudo, conclui-se que o objetivo de contribuir na formação cidadã de indivíduos críticos e compromissados com as causas ambientais, foi alcançado.

Referências bibliográficas

BRASIL. Lei nº_9.725, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Caporal, F. R.; Costabeber, J. A. Análise multidimensional da sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da agroecologia. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.3, n.3, p.70-85, jul./set. 2002.

LIMA, Geyse Maria Machado; CONDE SOBRINHO, Wilson Amaro Moreira; SILVA JUNIOR, José Itabirici de Souza. Educação ambiental e implantação de horta escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 9., 2015, Belém. Microsoft Word - 20067-78068-1-CE. Belém: **Cadernos de Agroecologia**, 2015. v. 10, p. 1 - 5. Disponível em: <file:///C:/Users/patri/Downloads/document.pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.

SANTANA, Katiane Cardoso; MATA, Áurea Augusta Rodrigues da. A importância da educação infantil para o desenvolvimento do indivíduo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal: **Realize**, 2016. v. 1, p. 1 - 12. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_M D1_SA17_ID2022_09062016000008.pdf>. Acesso em: 11 maio 2019.